

FREQUÊNCIA DE FILARÍDEOS (NEMATODA- DIPLOTRIAENOIDEA) EM MELROS
(Gnorimopsar chopi) PROVENIENTES DO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS
SILVESTRES (CETAS-RJ)

Ana Paula Martinez de Abreu¹; Mônica Guedes Riehl Vaz¹; Gizeli Martins Cazé¹; Maria de
Lurdes de Azevedo Rodrigues² e Paulo César Augusto de Souza³

1 – Estudante de Graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro, UFRRJ, BR 465, Km 7 – Seropédica - Rio de Janeiro - RJ – Brasil E-mail : abreu.vet25@ig.com.br 2 – Prof. Adjunto, Depto de Parasitologia Animal, IV/ UFRRJ,- Seropédica - Rio de
Janeiro - RJ – Brasil. E-mail: lurdesar@ufrj.br 3 – Prof. Adjunto, Orientador, Depto de
Epidemiologia e Saúde Pública, IV/ UFRRJ, Seropédica – Rio de Janeiro - RJ – Brasil. E-mail:
pcesar@ufrj.br

Este trabalho teve como objetivo, realizar um estudo da frequência de filarídeos de Melros (Gnorimopsar chopi), do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-RJ), provenientes de apreensões, tanto do tráfico, como de feiras clandestinas e criações domésticas não autorizadas pelo IBAMA, no período de março a agosto de 2003. Foram realizados esfregaços sangüíneos de 48 melros, fixados pelo metanol e corados pelo método de Giemsa com a finalidade de pesquisar microfilárias sangüíneas em microscópio óptico com objetivas de 40X e 100X (imersão). Nos esfregaços, observou-se que dos 48 melros, 20 aves apresentavam microfilárias no sangue, correspondendo a 41,66%. As aves que vieram a óbito após a realização dos esfregaços sangüíneos, foram necropsiadas para pesquisa da causa mortis e todos os helmintos encontrados foram coletados, fixados em AFA a frio, conservados em álcool 70% GL e identificados. Das 16 aves que vieram a óbito, seis (37,5%) estavam parasitadas pelo filarídeo adulto, encontrados livres na cavidade ou aderidos aos órgãos da cavidade abdominal . Os nematóides adultos foram identificados como pertencentes ao gênero Diplotriaena sp. Em cinco aves observou-se correspondência do achado da microfilária sangüínea com o achado do nematóide adulto na cavidade abdominal. Em cinco aves o esfregaço sangüíneo apresentou microfilárias e as mesmas aves à necropsia não estavam parasitadas pelo filarídeo adulto. Um melro com o nematóide adulto à necropsia, não apresentou microfilárias no esfregaço. Através destes achados, pode-se suspeitar do desenvolvimento do ciclo biológico deste filarídeo no local de triagem, pois aves infectadas estão sendo introduzidas e coabitando com aves não infectadas pelo filarídeo. O achado de microfilárias sem a presença do filarídeo adulto pode vir a confirmar a suspeita desta hipótese. Este fato é de grande importância para a reintrodução de espécies de aves em novos ambientes, uma vez que as aves são oriundas de diferentes regiões do Brasil.